

UNIAMÉRICAS – UNIVERSIDADE DAS AMÉRICAS

TAMIRIS LIMA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

FORTALEZA - 2014

TAMIRIS LIMA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Pós- Graduação
Lato Sensu em a importância da
psicomotricidade nas aulas de educação
física escolar realizado em parceria com a
UNIAMERICAS como requisito parcial
para obtenção do título de especialista.

IES: _____

Orientadora: Profa. Antônia Geresa
Maciel da Rocha, Me.

FORTALEZA – 2014

TERMO DE APROVAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

TAMIRIS LIMA COSTA

Este artigo científico foi aprovado pela Banca Examinadora composta pelos docentes abaixo como requisito parcial para obtenção do título de Pós- Graduação Lato Sensu em Gestão de Instituições Educacionais

Data da Aprovação: ____ / ____ / ____

Nota Obtida: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Antônia Gerusa Maciel da Rocha, Me.
(Orientador)

Professora Damaris Leite Silva, Me.
(Examinadora)

Professor José William Arruda C. Forte, Me.
(Coordenador)

RESUMO

Este estudo mostra a importância da psicomotricidade nas aulas de Educação Física escolar, a psicomotricidade tem uma revelância grandiosa na vida do indivíduo, alguns dos seus inúmeros objetivos é motivar a percepção através de atividades, a integração dos movimentos corporais. Este estudo tem como objetivo apontar as aulas de Educação Física como uma ferramenta para desenvolver e aperfeiçoar as funções neurofisiológicas e psíquicas. Aperfeiçoando o comportamento da criança, controlar de suas emoções e necessidades. A importância das aulas de educação física escolar fundamentada na psicomotricidade, seguindo a prática pedagógica tendo como fundamento o gesto, o movimento e a motricidade. Baseado por autores como Suraya Darido, Fonseca, Marta Oliveira, Fátima Alves, Jakubovovicz, Roberto Moraes, Jean Piaget, Gallahue dentre outros. Verificando o estudo da psicomotricidade, refere-se as funções neurofisiológicas e psíquicas benefícios causadas dentro das aulas de Educação Física, trabalhando através de brincadeiras e jogos cooperativos, sensoriais, populares dentre outros, assim ajudando no processo das habilidades básicas, coordenação motora e ajudando na reeducação dos movimentos, também podendo utilizar a psicomotricidade de uma forma terapêutica de influência corporal, principalmente quando se trabalha em grupo, onde podem ser utilizado o brincar, os movimentos são executados com prazer e expressividade.

Palavras-Chaves: *Desenvolvimento Motor, Neurofisiológicas, Áreas Psicomotoras.*

ABSTRACT

This study shows the importance of psychomotor activity in school physical education classes , psychomotor has grand importance singled in life , Some of its many goals is to motivate awareness through activities , integration of body movements . This study aims to point out the physical education classes as a tool to develop and refine the neurophysiological and psychological functions . Improving the child's behavior , control their emotions and needs . The importance of school physical education based on the psychomotor , followed pedagogical practice and is based upon the gesture , movement and motor skills . Based on authors like Suraya Darido , Fonseca , Marta Oliveira , Fátima Alves , Jakubovovicz , Roberto Morais , Jean Piaget , among others Gallahue . Checking the study of psychomotricity refers neurophysiological and psychological functions benefits caused within the Physical Education classes , working through play and cooperative , sensory , among other popular games , thus helping in the process of basic skills , motor coordination and assisting in reeducation of movement, or you can use a psychomotor therapy influence body shape , especially when working in a group, where the play can be used, the movements are performed with pleasure and expressiveness .

Key Words : *Motor Development , Neurophysiological , Psychomotor areas .*

SUMÁRIO

1.0	Introdução.....	07
2.0	Referencial Teórico.....	08
2.1	Conceito.....	08
2.2	Histórico da Psicomotricidade.....	09
2.3	Desenvolvimento Motor.....	11
2.4	Estágio do desenvolvimento humano segundo Jean Piaget.....	12
2.5	A importância da Educação Física escolar.....	14
2.6	Educação Física e a Psicomotricidade.....	16
2.7	Área da psicomotricidade.....	18
3.0	Metodologia.....	20
4.0	Conclusão.....	21
5.0	Referências Bibliográficas.....	22

INTRODUÇÃO

O indivíduo comunica-se por meio da linguagem verbal, por meio de gestos, movimentos, olhares, forma de caminhar isso demonstra sua linguagem corporal. Este convívio, de estar no mundo dentro do limite da corporeidade, espaço próprio do indivíduo, pode-se nominar psicomotricidade.

Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra, no ano de 1947, líder da escola de psicomotricidade, demarca com clareza os transtornos psicomotores que meneiam entre o neurológico e o psiquiátrico. A psicomotricidade com essas novas contribuições, diferencia-se de outras disciplinas, adquirindo sua própria especificidade e autonomia, amplia uma intensa atividade científica, avançando e permanecendo a obra de Wallon onde vai se consolidando os princípios e as bases da psicomotricidade.

O desígnio primordial, é afirmar que a Educação Física possui uma imensa e essencial força no desenvolvimento, no conhecimento e ação, nos domínios cognitivos, na vida do indivíduo. Contudo o indivíduo fisicamente educado vai para uma vida ativa, saudável e bem-sucedida, designando uma integração segura e apropriada para o desenvolvimento de corpo, mente e espírito. Entretanto, a Educação Física, com as suas existentes possibilidades de desenvolver a dimensão psicomotora das pessoas, com os domínios cognitivos e sociais, é de suma importância no desenvolvimento da aprendizagem escolar.

A educação física pode contribuir com psicomotricidade do aluno, com atividades que exigiam os aspectos motores, atividades essas que o corpo faz diversas movimentações com vários deslocamentos e o indivíduo, e nota as diferentes variações e noções de maneira interna. As aulas de Educação Física usando a psicomotricidade podem ser trabalhadas de uma forma terapêutica de influência corporal, principalmente quando se trabalha em grupo, onde podem ser utilizados o brincar, os movimentos são executados com prazer e expressividade, os jogos simbólicos tem uma suma importância de beneficiar várias descobertas de comunicação. A intenção de pesquisar sobre o tema proposto, partiu do interesse particular, da inclusão da psicomotricidade nas aulas de educação física escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - CONCEITO

A Psicomotricidade é a influência mútua de várias funções neurológicas, motrizes e psíquicas. É fundamental, a educação do movimento, ou por meio do movimento, que estimula um melhor uso das capacidades psíquicas.

Segundo Ajuriaguerra (1983), médico psiquiatra, considerado pela comunidade científica como o “Pai da Psicomotricidade”, define assim:

“Psicomotricidade se conceitua como ciência da saúde e da educação, pois indiferentes das diversas escolas, psicológica, condutista, evolutista, genética, e etc, ela visa a representação e a expressão motora, através da utilização psíquica e mental do indivíduo.”

Inicialmente a psicomotricidade ater somente no desenvolvimento motor; com os passar do tempo, notou-se que era necessário e iniciou a estudar a relação entre o desenvolvimento motor e intelectual da criança, e hoje se estuda a lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e sua inclusão com o desenvolvimento intelectual da criança. A psicomotricidade é a competência psíquica de realizar movimentos, não se controvertendo da realização do movimento propriamente dito, mas de uma atividade psíquica que modificar-se a imagem para a ação em estímulos para os processos musculares apropriados.

De acordo com Moraes (2002) é a capacidade de determinar e coordenar mentalmente os movimentos corporais; a atividade ou conjunto de funções psicomotoras.

A fórmula de educar o físico tem uma extensão bem mais ampla do que meramente ensinar uma modalidade esportiva, aprimorar o tônus muscular, melhorar a resistência aeróbia e anaeróbia do indivíduo, levá-lo abominar o corpo em toda a sua extensão, seja executando os movimentos mais específicos, sejam os mais amplos, aperfeiçoando o controle neuromuscular.

A psicomotricidade recentemente encontra-se permeada pela interdisciplinaridade, e essas linhas de análise distintas se cruzam nas práticas viventes. Práticas baseadas nos entendimentos psicomotores existentes acercar-se a considerar que as categóricas biológicas e culturais da criança contribuem dialeticamente na construção do motor, corpo, mente e inteligência da criança.

Segundo Le Boulch (1969), a Psicomotricidade:

“Se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sócio-cultural, buscando estar sempre condizente com a realidade dos educandos.”

Os trabalhos iniciais realizados em psicomotricidade apresentavam uma proposta reeducativa e um caráter terapêutico, a maior preocupação era em reabilitar funções psicomotoras que se estavam prejudicadas. O público alvo dessa ação, eram indivíduos que apresentavam déficits motores e cognitivos.

De acordo com Fonseca (1988) em Psicomotricidade, o corpo não é entendido como fiel instrumento de adaptação ao meio envolvente ou como instrumento mecânico que é preciso educar, dominar, comandar, automatizar, treinar ou aperfeiçoar, pelo contrário, o seu enfoque centra-se na importância da qualidade relacional e na mediatização, visando à fluidez eutônica, a segurança gravitacional, a estruturação somatognósica e a organização práxica expressiva do indivíduo.

O indivíduo comunica-se por meio da linguagem verbal, por meio de gestos, movimentos, olhares, forma de caminhar isso demonstra sua linguagem corporal. Este convívio, de estar no mundo dentro do limite da corporeidade, espaço próprio do indivíduo, pode-se nominar psicomotricidade.

As práticas em psicomotricidade se estabelecem não somente como uma reeducação.

2.2 - HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE

De acordo com a história a terminação psicomotricidade surgiu a partir do discurso médico, mais precisamente neurológico, quando foi necessário, no início do século XIX, indicar as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras. Só em pleno século XIX inicia-se a estudar o corpo, estudo esse realizado por neurologistas, por necessidade de compreensão das estruturas cerebrais, e após por psiquiatras, para a classificação de fatores patológicos. A partir dessa necessidade médica de localizar uma área que esclareça certos fenômenos clínicos que se indica, pela primeira vez, a palavra PSICOMOTRICIDADE, no ano de 1870.

Se originam as primeiras pesquisas referentes ao campo psicomotor correspondem a um foco de modo eminente neurológico.

Na área patológica sobressai a figura de Dupré que em 1909, neuropsiquiatra, de fundamental relevância para o campo psicomotor, ele é quem afirma a independência da debilidade motora de um possível correlato neurológico e a nomenclatura “Psicomotricidade”, assim como incluiu os primeiros estudos sobre a debilidade motora nos débeis mentais.

Henry Wallon, médico psicólogo, no ano de 1925, foi possivelmente o grande pioneiro da psicomotricidade, se ocupa do movimento humano dando-lhe uma categoria fundante como um utensílio na construção do psiquismo. Essa constatação permite a Wallon relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo. Para ele, o movimento é a única expressão, e o primeiro dispositivo do psiquismo, e que o desenvolvimento psicológico da criança é o implicação da oposição e substituição de atividades que precedem umas as outras. Por meio do conceito do esquema corporal, introduz, possivelmente, dados neurológicos nas suas concepções psicológicas, que o caracteriza de outro grande vulto da psicologia, Jean Piaget influenciou bastante a teoria e prática da psicomotricidade. Wallon menciona o esquema corporal não como uma unidade biológica ou psíquica, mas como a construção, é o componente de base para o desenvolvimento da personalidade da criança.

Em 1935, Eduard Guilmain, neurologista, elabora campos científicos para desenvolver reeducação psicomotora, onde sobressai exames psicomotor e através, desses exames tem como objetivos de diagnóstico, de indicação da terapêutica e de prognóstico.

Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra, no ano de 1947, líder da escola de psicomotricidade, demarca com clareza os transtornos psicomotores que meneiam entre o neurológico e o psiquiátrico. A psicomotricidade com essas novas contribuições, diferencia-se de outras disciplinas, adquirindo sua própria especificidade e autonomia, amplia uma intensa atividade científica, avançando e permanecendo a obra de Wallon onde vai se consolidando os princípios e as bases da psicomotricidade.

A psicomotricidade, para Wallon e Ajuriaguerra, idealiza as determinantes biológicas e culturais do desenvolvimento da criança como dialéticos e não redutíveis as demais crianças.

Com o crescimento da psicomotricidade, na década de 70, diversos autores definem a psicomotricidade como uma motricidade de relação. A partir daí, começa a ser delimitada uma

contestação entre uma postura reeducativa e uma terapêutica que, ao despreocupar-se da técnica instrumentalista e ao ocupar-se do corpo de um indivíduo vai oferecendo progressivamente, uma maior relevância à relação, à afetividade e ao emocional. Para o psicomotricista, a criança compõe sua unidade a partir das influência mútua com o mundo externo e nas atuações do outro (mãe e substitutos) sobre ela.

A psicomotricidade, produto de uma inclusão inteligível entre a criança e o meio, e ferramenta privilegiada através do qual a consciência se forma e materialize.

É na integração transdisciplinar das áreas do saber que provavelmente se colocará no futuro a evolução e atualização do conceito de Psicomotricidade. A lateralização como resultado da integração bilateral postural do corpo é peculiar no ser humano e está implicitamente relacionada com a evolução e utilização de instrumentos, isto é, com integrações sensoriais complexas e com aquisições motoras unilaterais muito especializadas, dinâmicas e de origem social.

A Psicomotricidade é uma ciência que procura em muitos campos de pesquisa dados, argumentos e teorias. As duas são as áreas que tem um grande envolvimento nestas pesquisas é a Educação Física e a Psicologia procura a cada dia elaboram mais pesquisas fazendo assim que suas atuações ações mais competentes para desenvolvimento do indivíduo.

2.3 - DESENVOLVIMENTO MOTOR

O desenvolvimento motor é um processo sequencial e contínuo, pertinente à idade cronológica, consistir em que o indivíduo prossegue de um movimento simples e sem habilidade até atingir habilidades motoras complexas e organizadas. A adaptação destas habilidades vai acompanhar o indivíduo até seu envelhecimento, seguindo do início ao fim da vida; mais com passar dos anos o comportamento motor irá modificar. Essas mudanças podem ser drásticas e ocorrem na etapa da infância e adolescência, algumas são mais módicas e acontecem na fase adulta, após percebe-se uma regressão nos movimentos com os anos da idade avançada. As mudanças que ocorrem no comportamento motor do indivíduo durante sua vida, são responsáveis pela alteração da coordenação motora.

Segundo Mello (2002) o desenvolvimento motor se define como:

Um campo de investigação que estuda o comportamento motor (habilidades padrões generalizações motoras e capacidades físicas) em populações normais ou não em diferentes faixas etárias . Estuda as teorias que fundamentam o sentido/ significado do movimento humano no processo de desenvolvimento e aprendizagem humana. Estabelece princípios básicos para fundamentar a ação pedagógica.O desenvolvimento motor engloba um conjunto de transformações humanas ao longo da vida bem como, as influências de fatores genéticos e ambientais. São estudados os mecanismos adaptativos aos níveis, morfológico, maturacional e motor.

Cada indivíduo apresenta seu padrão peculiar de desenvolvimento, ressaltando que as particularidades inerentes sofrem a influência constante de uma cadeia de transações que acontecem entre ela e o ambiente que a rodeia. Ainda assim, existem características particulares que admitem uma avaliação áspera do nível e da qualidade do desempenho infantil. Um indivíduo com um bom desenvolvimento motor, o mesmo se reflete na vida futura da indivíduo nos aspectos sociais, intelectuais e culturais.

O desenvolvimento motor vem baseado em fases. Que compõe a vida do indivíduo, comprometendo do início ao final da vida, diante disso, ressalta a importância de se trabalhar a psicomotricidade dentro das aulas de Educação Física, fazendo assim um indivíduo preparado e coordenado para os movimentos mais complexo.

2.4 - ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO SEGUNDO JEAN PIAGET

A teoria que surgiu por Jean Piaget (1896 – 1980), é a terceira visão, com uma linha interacionista que estabelece uma experiência de integrar as posições dicotômicas de duas convergências teóricas que permeiam a Psicologia em geral - o materialismo mecanicista e o idealismo, as duas distinguidas pela incompatibilidade inconciliável de seus postulados que abstraem de forma estanque o físico e o psíquico.

Introduzindo uma terceira visão teórica representada pela linha interacionista, as ideias de Piaget contrapõem-se, conforme mencionamos mais acima, às visões de duas correntes antagônicas e inconciliáveis que permeiam a Psicologia em geral: o objetivismo e o subjetivismo. Ambas as correntes são derivadas de duas grandes vertentes da Filosofia (o idealismo e o materialismo mecanicista) que, por sua vez, são herdadas do dualismo radical de Descartes que propôs a separação estanque entre corpo e alma, entre físico e psíquico. Assim sendo, a Psicologia objetivista, privilegia o dado externo, afirmando que todo conhecimento provém da experiência; e a Psicologia subjetivista, em

contraste, calcada no substrato psíquico, entende que todo conhecimento é anterior à experiência, reconhecendo, portanto, a primazia do sujeito sobre o objeto (FREITAS, 2000) .

Piaget pondera 4 períodos no processo da evolução Que é caracterizado, por ação em que o indivíduo executa de uma melhor forma, no transcorrer das diferentes faixas etárias ao longo do seu processo de desenvolvimento humano. São eles:

- 1º período: Sensório-motor (0 a 2 anos)
- 2º período: Pré-operatório (2 a 7 anos)
- 3º período: Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos)
- 4º período: Operações formais (11 ou 12 anos em diante).

La Taille & Piaget (2003) a construção da inteligência ocorre em etapas contínuas com complexidades crescentes, conectadas uma nas outras, nomeada por ele de construtivismo sequencial.

Sensorial-motor (0 - 2 anos): Ao nascer, a criança tem padrões inatos de comportamento, como agarrar, sugar e atividades grosseiras do organismo, segundo Piaget. As alterações e o desenvolvimento do comportamento acontecem como resultado da interação desses padrões inatos (semelhantes a reflexos) com o meio ambiente. A criança então começa a construir esquemas para assimilar o ambiente.

Pré-operações (2 – 7 anos): O período pré – operatório inclui a idade de 2 a 7 anos e é dividido em dois períodos: o da Inteligência Simbólica (dos 2 aos 4 anos) e o período Intuitivo (dos 4 aos 7 anos).

Operações concretas (7 - 11 anos): O indivíduo consolida as conservações de número, substância, volume e peso. Desenvolvem igualmente noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, casualidade. Organiza então o mundo de maneira lógica e operatória. É capaz de constituir compromissos, compreende as regras podendo ser fiel a elas.

Operações formais (11 – 15 anos): No período formal as estruturas cognitivas da criança alcançam seu nível mais elevado de desenvolvimento, e tornam-se aptas a aplicar o raciocínio lógico a todas as classes de problemas. Enfim, é a “abertura para todos os possíveis”.

A relevância definição de aprendizagem no entendimento de Jean Piaget, o mesmo, afasta o processo cognitivo inteligente em duas palavras: aprendizagem e desenvolvimento. A aprendizagem comete referência a uma resposta particular, aprendida em colocação da experiência, obtida de forma sistematizada ou não. Já o desenvolvimento significaria uma aprendizagem de fato. assim sendo responsável pela ampliação do conhecimento.

2.5 - A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Quando se incluiu a Educação Física no currículo escolar, tinha como objetivo e conteúdo a prática da ginástica, com a finalidade de deixar o corpo saudável. Com passar dos anos, ocorrerão várias reformas das ideias da própria Educação Física, nos dias de hoje ela é uma disciplina complexa que deve, ao mesmo tempo, trabalhar as suas próprias especificidades e se inter-relacionar com os outros componentes curriculares. É de suma importância, reconhecer o valor da educação física dentro da escola, especialmente, nos primeiros anos da vida escolar do indivíduo, em que está se formando, a personalidade, o caráter, a moral, o conhecimento do próprio corpo e este no contexto social, assim dentro dos jogos e das brincadeiras o educador físico tem a ampla responsabilidade de auxiliar nesta formação.

De acordo com Oliveira (2000) o processo pelo qual, o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. É um processo que se diferencia dos fatores inatos (a capacidade de digestão, por exemplo, que já nasce com o indivíduo) e dos processos de maturação do organismo, independentes da informação do ambiente (a maturação sexual, por exemplo).

As aulas de educação física têm como característica importante o brincar, já que o mesmo costuma proporcionar momentos de alegria para a criança, poderão ser percebidos por ela como uma simples brincadeira, sendo esse a essência da educação física, como afirma Vygotsky, o brinquedo coloca a criança em ação, ou seja, a criança interfere e é interferida diretamente durante a atividade, e até mesmo o espaço físico por ser diferente da sala de aula, onde cada criança senta individualmente em sua carteira, no pátio, na quadra ou no ginásio, esta solidão não acontece, pois, os trabalhos em grupos, com times, com os jogos, enfim, contribuem para a socialização e o desenvolvimento da aprendizagem destas crianças.

O objetivo primordial, é afirmar que a Educação Física possui uma imensa e essencial força no desenvolvimento, no conhecimento e ação, nos domínios cognitivos, na vida do

individuou. Contudo o indivíduo fisicamente educado vai para uma vida ativa, saudável e bem-sucedida, designando uma integração segura e apropriada para o desenvolvimento de corpo, mente e espírito. Entretanto, a Educação Física, com as suas existentes possibilidades de desenvolver a dimensão psicomotora das pessoas, com os domínios cognitivos e sociais, é de suma importância no desenvolvimento da aprendizagem escolar.

De acordo com Darido (2003) apesar de haver um entendimento geral quanto à relevância das atividades físicas na educação das crianças, essa disciplina é ainda objeto de um descaso enorme. A Educação Física que as pessoas do meio educacional e a sociedade em geral conhecem é essa que todos cursamos um dia, rígida, militarista discriminadora ou brincar sem objetivo algum. O papel da Educação Física na vida escolar do aluno é de suma importância, pois as atividades físicas ajudam ampliar também o cognitivo da criança. Na escola ela tem oportunidade de ser trabalhada de acordo com sua idade, sua cultura e aprimorando assim um espaço com mais autonomia. O papel do professor é criar no aluno condições de equilíbrio, desenvolver a interdisciplinaridade.

A educação física escolar possui uma vasta gama de informações motoras, sensoriais e culturais. Através da mesma a criança é introduzida no mundo dos jogos e dos esportes. Ela instruída a respeitar e valorizar o próximo, aprende a conviver com regras e também será capaz de descobrir o significado da vitória e da derrota. Motiva ao interesse para se obter uma vida saudável, manifesta o trabalho em equipe, estimula-se o surgimento do interesse para liderança, estimula meio da exploração motora a criança amplia consciência do mundo que a cerca e de si própria.

Segundo Gallahue (2001) se refere a importância da educação física no contexto escolar da seguinte forma:

“A escola é o único lugar em que nós podemos garantir que todas as crianças terão um tempo dedicado à instrução. E as aulas de educação física na escola são diferentes do simples ato de brincar no quintal de casa, pois são instrutivas. Ensinam como as crianças podem mover o corpo. É o único lugar onde elas são instruídas o tempo inteiro. O ideal seria que os alunos tivessem mais do que apenas uma ou duas aulas de educação física na escola por semana. Isso faria com que eles se mexessem mais e o exercício físico se tornaria parte da vida deles. O professor de educação física é uma pessoa extremamente importante na comunidade escolar”.

Entretanto compete ressaltar, a verdadeira eficácia que é a educação física no contexto escolar e as modificações que vem acontecendo durante os anos, pois seu histórico nos

mostra, a sua veia militarista e autoritária, contudo, temos nos dias de hoje profissionais que compreendem o seu aluno, como ser integral desenvolvendo uma educação física transformadora.

2.6 - EDUCAÇÃO FÍSICA E A PSICOMOTRICIDADE

Com o decorrer dos anos a educação física escolar vem se transformando, mais atenta aos interesses sociais, consentindo aos objetivos impostos pela sociedade e atendo as necessidades como a parte estética, a disciplina, o lazer, a busca de medalhas, ou a promoção da saúde. Por meio desses eventuais objetivos, faço uma coligação entre a psicomotricidade a educação física escolar, onde o trabalho do professor é compreender o aluno em sua globalidade, assim o mesmo irá corrigir e estimular de acordo com suas necessidades.

É de uma relevância grandiosa a coligação da a psicomotricidade e a educação física escolar, tem como contribuir para a construção e reconstrução do saber, onde o indivíduo poderá transformar a si e a sociedade, em uma atuação mais intensificada, crítica e participativa.

Seguindo essa premícia, Darido (2003) afirma que o indivíduo não será visto de maneira minimizada, mas como um ser falante, fala por seu corpo e seu corpo também fala por ele, como um ser que pertence a uma realidade social, que sofre influências, onde seu corpo, seus movimentos correspondem as suas vivências.

A educação física pode contribuir com psicomotricidade do aluno, com atividades que exigiam os aspectos motores, atividades essas que o corpo faz diversas movimentações com vários deslocamentos e o indivíduo, e nota as diferentes variações e noções de maneira interna. As aulas de Educação Física usando a psicomotricidade podem ser trabalhadas de uma forma terapêutica de influência corporal, principalmente quando se trabalha em grupo, onde podem ser utilizado o brincar, os movimentos são executados com prazer e expressividade, os jogos simbólicos tem uma suma importância de beneficiar várias descobertas de comunicação.

Dentro das aulas de Educação Física o indivíduo demonstra várias reações de sentimentos através do brincar e dos jogos, em qual o mesmo não demonstra no seu dia-a-dia.

Energia e vigor, elevado a alegria despreocupada até animação e euforia, caracterizam um sentimento vital. Alto-confiante, corajosa a criança utiliza agora, sua capacidade na aula de Educação Física, para aumentar seu sentimento de autoridade. (FONSECA 1988).

As atividades recreativas conduzidas para o envolvendo jogos, brincadeiras dentro das aulas de educação física. Os benefícios que elas proporcionam às crianças são muito mais que cogitar as regras e limites, além disso, se destaca a interação e aceitação do outro, auxiliam crianças a se desenvolverem dentro da normalidade e, além disso, aos mais lentos proporcionam estímulos necessários ao seu desenvolvimento. Beneficiando a integração e a socialização da criança com o próximo.

Segundo Le Bouche (1969) a Psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade.

Os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de educação física, são atividades que abrangem a lateralidade, orientação espacial, temporal, atividades sensório-motora até a escrita de letras, palavras e textos. Essas atividades são de suma importância na vida do indivíduo, onde se esses conteúdos não forem trabalhados de forma eficaz poderá ser prejudicial no decorrer de vida, afetando também a linguagem escrita e oral.

O professor de Educação Física como um dos mediadores do processo ensino-aprendizagem, deverá ser sempre cauteloso durante as etapas do desenvolvimento de seu aluno e colaborar de maneira positiva para seu êxito, apoiando-lhe e estimulando.

A psicomotricidade tem uma importância imensa na vida do indivíduo, alguns dos seus inúmeros objetivos é motivar a percepção através de atividades, a integração dos movimentos corporais. Aperfeiçoando o comportamento da criança, controlar de suas emoções e necessidades.

A relevância de aulas de educação física escolar fundamentada na psicomotricidade, seguindo a prática pedagógica tendo como fundamento o gesto, o movimento e a motricidade.

2.7 - ÁREAS PSICOMOTORAS

A prática do movimento como atividade de um organismo total expressando a personalidade, proporcionado por distintos estímulos, raciocinar-se nas possibilidades das experiências de movimentos humanos básicos (andar, saltar, correr, rastejar, rebater, esquivar-se, quicar, equilibrar, chutar, passar, receber, transportar, agachar, trepar...) como modo de ampliar o ser todo a partir da compreensão das áreas psicomotoras.

De acordo com Oliveira (2002) o indivíduo deve trabalhar para desenvolver as seguintes áreas da psicomotoras:

- **Conhecimento Corporal:** Conhecimento intelectual que se tem do próprio corpo.
- **Coordenação Motora Fina:** Coordenação fina diz respeito à habilidade e destreza manual e constitui um aspecto particular da coordenação global.
- **Coordenação Motora Global:** A coordenação global diz respeito à atividade dos grandes músculos e depende da capacidade de equilíbrio postural do indivíduo.
- **Estruturação Corporal:** Relacionamento do indivíduo com o mundo exterior, conhecimento e controle do próprio corpo e de suas partes, adaptação do mesmo ambiente.
- **Estruturação Espacial:** A tomada de consciência da situação de seu próprio corpo em um meio ambiente, isto é, do lugar e da orientação que pode ter em relação às pessoas e coisas. A tomada de consciência da situação das coisas entre si. A possibilidade, para o sujeito, de organizar-se perante o mundo que o cerca, de organizar as coisas entre si, de colocá-las em um lugar, de movimentá-las.
- **Estruturação Temporal:** É a orientação temporal que lhe garantirá uma experiência de localização dos acontecimentos passados, e uma capacidade de projetar-se para o futuro, fazendo planos e decidindo sobre sua vida.
- **Esquema Corporal:** Resulta das experiências que possuímos, provenientes do corpo e das sensações que experimentamos. Não é um conceito aprendido e que depende de treinamento. Ele se organiza pela experientiação do corpo da criança. É uma construção mental que a criança realiza gradualmente, de acordo com o uso que faz de seu corpo.
- **Imagem Corporal:** A experiência do indivíduo em relação ao próprio corpo sujeito, impressão subjetiva.

- **Lateralidade:** é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo que o outro em três níveis: mão, olho e pé. Isto significa que existe um predomínio motor, ou melhor, uma dominância de um dos lados.

Através de atividades recreativas ou exercícios é possível desenvolver ou aperfeiçoar as áreas psicomotoras de cada indivíduo. A educação ou reeducação pode ocorrer dentro das aulas de educação física escolar, assim será trabalhada com vigor, alegria e prazer através de jogos e brincadeiras.

METODOLOGIA

3.1 Métodos utilizados na pesquisa

O tema proposto explora a necessidade de inserir a psicomotricidade dentro das aulas de educação física escolar, as aulas de Educação Física usando a psicomotricidade podem ser trabalhadas de uma forma terapêutica de influência corporal, principalmente quando se trabalha em grupo, onde podem ser utilizado o brincar, os movimentos são executados com prazer e expressividade, os jogos simbólicos tem uma suma importância de beneficiar várias descobertas de comunicação. O processo metodológico procura garantir ao pesquisador a objetividade necessária desses fatos sociais. Sendo assim, privilegiarão a pesquisa em curso os métodos sociológico, histórico, analógico e comparativo.

3. 2 Tipos de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida, quanto à tipologia, será bibliográfica e documental e de caráter exploratório-descritivo, com uma metodologia de tipo qualitativo, baseada fundamentalmente em livros, artigos e relacionadas com o tema, permitindo assim um amplo conhecimento.

3.3 Fontes de pesquisa

As fontes de pesquisa serão todas aquelas admitidas na pesquisa de Educação Física de natureza bibliográfica e documental: Psicomotricidade, conceitos, classificação, históricos e os benefícios.

3. 4 A análise dos dados coletados

A análise do material coletado acontece de modo a que passe por todas as fases da leitura: exploratória, seletiva, analítica e reflexiva/interpretativa, permitindo a formulação de um ponderação de valor a respeito das obras estudadas.

CONCLUSÃO

A Educação Física e a psicomotricidade são métodos que podem se interagirem, portanto, oferece vários benefícios no desenvolvimento dos aspectos motor, social, emocional, também proporcionando um equilíbrio dos movimentos corporais.

As particularidades de uma aprendizagem significativa a psicomotricidade tem a relevância à medida em que aceita a estimulação a partir da superação dos limites nas relações com seu mundo interno e externo.

Pode-se afirmar, que a Educação Física tem uma força positiva no pensamento, no conhecimento e ação, nos domínios cognitivos, na vida do indivíduo. Contudo o indivíduo fisicamente educado, terá uma vida futura ativa e saudável e produtiva, interagindo corpo, mente e espírito. Portanto, a Educação Física, pelas suas possibilidades de desenvolver a dimensão psicomotora das pessoas, com os domínios cognitivos e sociais, é de grande importância no desenvolvimento da aprendizagem escolar.

Entretanto, é de suma importância as aulas de Educação Física no processo de desenvolvimento do indivíduo, diante um programa de atividades lúdicas, visando a brincadeira ou o jogo como um método para desenvolver as áreas psicomotoras, e assim designando condições para que o indivíduo possa desenvolver seu nível emocional, intelectual e social, e de tal modo, preparando o indivíduo para o futuro, deste modo o mesmo poder descobrir, enfrentar e conviver em uma sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AJURIAGUERRA, Julian de. *Manual de psiquiatria infantil*. 1º edição. Masson do Brasil, São Paulo, 1983.
- ALVES, Fátima. *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. 1º edição, Wak, Rio de Janeiro, 2003
- ARAÚJO, Rogéria e VALADARES, Solange. *Educação Física no cotidiano escolar*. 1º edição, FAPI LTDA, São Paulo, 1999.
- COLL, C., GILLIÉRON. C. Jean Piaget: *O desenvolvimento da inteligência e a construção do pensamento racional*. Cortez, São Paulo, 1987.
- DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. 1º edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003.
- FONSECA, Vitor. *Psicomotricidade*. 2ª edição. Martins Fontes, São Paulo, 1988.
- FREITAS, M.T.A. de. *Vygotsky e Bakhtin: Psicologia e Educação: um intertexto*. 1º edição. Ática, São Paulo, 2000.
- GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 1º edição, Phorte, São Paulo, 2001.
- JAKUBOVICZ, R. *Avaliação, Diagnóstico e Tratamento em Fonoaudiologia: Psicomotricidade, Deficiência de Audição, Atraso de Linguagem Simples e Gagueira Infantil*. 1º edição, Revinter, Rio de Janeiro, 2002.
- LE BOULCH, Jean. *Educação psicomotora: a psicocinética na idade pré-escolar*. 1º edição, Artmed, Porto Alegre, 1969.
- LA TAILLE., Y. Prefácio. In, PIAGET, J. *A construção do real na criança*. 3.edição, Ática, São Paulo, 2003.
- MELLO, Alexandre Moraes de. *Psicomotricidade: Educação Física: Jogos Infantis*. 4ª edição. Ibrasa, São Paulo, 2002.

- MORAES, Roberto Marques. *Recreação e Jogos escolares: o movimento Infantil*. 8º edição, CEITEC, Florianópolis-SC, 2002.
- NETO, Francisco Rosa. *Manual de avaliação motora*. 1º edição, Artmed, Porto Alegre, 2002.
- NICOLAU, Mônica. *Psicomotricidade – Manual Básico*. 1º edição, Revinter, Rio de Janeiro, 2004.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 1º edição. Vozes, Petrópolis-RJ 2002.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de Oliveira. *Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento - Um processo sócio-histórico*. 1º edição. Scipione, São Paulo 2000.
- RIBEIRO, V.M. *Alfabetismo e Atitudes*. 2.edição, Papirus, São Paulo, 2002.
- SBP. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br. Acesso em: 18 de Novembro de 2013.
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. 6º edição, Martins Fontes, São Paulo, 2000.